

EDITORIAL

ALERTA TUBERCULOSE

A Tuberculose (TB) pode ser causada por qualquer uma das espécies que integram o complexo *Mycobacterium tuberculosis* e é também conhecida como bacilo de Koch (BK). É transmitida através da eliminação de bacilos, por via aérea, de pessoa com TB pulmonar ou laríngea, pela exalação de aerossóis oriundos da tosse, fala ou espirro. A TB acomete prioritariamente o pulmão, que também é a porta de entrada para a maioria dos outros casos extrapulmonares⁽¹⁾. Doença de notificação compulsória e que, a despeito de sua descoberta secular, permanece como problema de saúde pública, sendo uma das principais epidemias de maior morbidade e mortalidade em todo o mundo, inclusive no Brasil. O componente social e a situação imunológica do indivíduo estão intrinsecamente associados ao adoecimento pela tuberculose e, mediante isso, podemos afirmar que, uma boa qualidade de vida está diretamente relacionada a uma baixa infectividade. O município de Juiz de Fora é considerado prioritário para o controle de casos no estado de Minas Gerais. Somente em 2017, foram registrados 254 casos novos da doença, o que gerou um coeficiente de incidência de tuberculose maior do que o do estado e o do país, chegando a 45,1 casos por 100 mil habitantes. Frente a isso, temos que o percentual de cura para os casos novos de todas as formas de tuberculose em 2016 foi de 67,1%, sendo considerado um resultado muito abaixo do recomendado pelo Ministério da Saúde e pela Organização Mundial da Saúde que é de no mínimo 85%⁽²⁾. Pelo exposto, consideramos que toda a população do município encontra-se exposta ao bacilo. O principal sintoma da tuberculose é a tosse (seca ou produtiva) por três semanas ou mais, que ainda pode vir acompanhada de perda de peso, sudorese noturna e febre vespertina. O diagnóstico é feito através do Teste Rápido Molecular, já disponível no município, onde é colhida uma única amostra de escarro do usuário, e o resultado encontra-se disponível em poucas horas, incluindo o teste de sensibilidade para a rifampicina (uma das principais drogas no tratamento da tuberculose). Com vistas a isso, é de extrema importância a necessidade de uma boa abordagem e acolhida a estes usuários na Atenção Primária à Saúde (APS), objetivando não apenas fornecer o diagnóstico e o tratamento, mas sobretudo tirando dúvidas e desmistificando a doença, para que possamos diminuir o estigma social, contribuindo para uma maior adesão ao tratamento. Enfatizamos que a parceria entre gestão municipal, serviços de saúde, academia e sociedade civil, por meio de iniciativas ambiciosas e inovadoras, são hoje nossas maiores ferramentas de combate a doença, devendo ser investidos todos os esforços para extermínio da doença no contexto municipal. Juntos podemos vencer a tuberculose!

*Maria Héli da Pires Almeida¹
Amanda Ferreira Araújo²
Jamile Pires de Almeida³
Érika Andrade e Silva⁴*

¹ Enfermeira do Departamento de Vigilância Epidemiológica e Ambiental de Juiz de Fora.

² Enfermeira do Departamento de Vigilância Epidemiológica e Ambiental de Juiz de Fora.

³ Graduanda em enfermagem da Faculdade Estácio de Sá-MG.

⁴ Professora Dra. da Faculdade de Enfermagem UFJF, Dep. Materno Infantil e Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2011a.
2. MINAS GERAIS. Governo do Estado de Minas Gerais. Secretaria de Estado de Saúde. Portal da Vigilância e Proteção à Saúde. Sala de situação municipal. set. 2017. Disponível em: <<http://vigilancia.saude.mg.gov.br/index.php/sala-de-situacao-municipal/>>. Acesso em: 29 nov. 2017